

A Crise Orgânica do Capital, pandemia de COVID-19 e estratégias de superação

Aluisio Pampolha Bevilaqua

Doutor e mestre em Educação Brasileira (UFC) com pós-doutorado pelo PPFH (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana) -UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Cientista social, presidente do Conselho Científico do CEPPE e líder do grupo de pesquisa Educação, Trabalho, Economia Global e Sustentabilidade do CNPq (ETEGS). bvilla@inverta.com.br.

Resumo

O artigo, baseado na palestra proferida durante o XV Seminário Internacional de Lutas Contra o Neoliberalismo em outubro de 2020, visa identificar as tendências que se desenvolvem da crise de COVID-19, como expressão da Crise Orgânica do Capital, e suas relações econômicas, sociais e políticas com as estratégias geopolíticas para a superação desta. O trabalho revê bibliografia, apresenta dados sobre as hipóteses que procuram explicar a origem do vírus e discute o alcance mundial da pandemia.

Palavras-chave: pandemia, Crise Orgânica do Capital, COVID-19, estratégia, geopolítica.

Abstract

This article, based on a lecture given during the XV Seminário Internacional de Lutas Contra o Neoliberalismo (2020) aims to identify the trends that develop from the COVID-19 crisis, as an expression of the Organic Crisis of Capital, and its economical, social, and political relations with the geopolitical strategies to overcome it. The work reviews the bibliography, presents data on the hypotheses that seek to explanations about the origin of the virus and discusses the global reach of the pandemic.

Keywords: pandemics, Organic Capital Crisis, COVID-19, strategy, geopolitics.

Resumen

El artículo, a partir de la conferencia impartida durante el XV Seminario Internacional de Lucha Contra el Neoliberalismo 2020, tiene como objetivo identificar las tendencias que se desarrollan a partir de la crisis de la COVID-19, como expresión de la Crisis Organica del Capital, y sus relaciones económicas, sociales, y políticas con las estrategias geopolíticas para superarla. El trabajo revisa la bibliografía, presenta datos sobre las hipótesis que piden explicaciones sobre el origen del virus y discute el alcance global de la pandemia.

Palabras clave: pandemia, Crisis Organica del Capital, COVID-19, estrategia, geopolítica

I Introdução

A Pandemia de COVID-19 dominou a cena histórica mundial desde sua declaração pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como fenômeno real e global em março de 2020 (OMS, 2020). Sua vigência até o momento, outubro deste mesmo ano, indica mais de 40.932.179 de seres humanos infectados, cerca de 30.505.638 já recuperados, 9.299.495 de casos ativos, e mais de 1.127.046 de mortos. Os Estados Unidos da América, com mais de 225.780 óbitos, Brasil com 154.327 e Índia com 115.939 estão no topo dos casos e mortes¹ (JOHN HOPKINS, 2020).

Seu arrefecimento, como acontecimento histórico catastrófico nos meios de comunicações oficiais, não se faz sem um ar de incerteza e desconfiança geral devido à ausência de uma vacina comprovadamente eficaz contra o vírus Sars-CoV-2, apesar da esperança nas medicinas russa, chinesa e cubana, depois de testes fracassados da vacina inglesa de Oxford e da protelação de prazos das vacinas americanas da Moderna e Pfizer, entre as propagandeadas pelos grandes monopólios farmacêuticos capitalistas. A incerteza se produz diante da velocidade de mutação e contágio do vírus, embora sua letalidade esteja em debate ao compará-lo a outras manifestações virológicas como o Ebola, e principalmente a Gripe Espanhola. A própria Europa, refletindo esta incerteza e pavor social, voltou a reforçar as medidas antipandêmicas devido à incidência de novos casos na Espanha, Itália, França, Inglaterra e Alemanha, considerando uma espécie de segunda onda da pandemia. Além disso, o avanço gradual da COVID-19 na América Latina e Índia sugere uma maior preocupação com a África, posto que a tendência da circulação do vírus é do centro para as periferias do sistema global².

O presente artigo, baseado na palestra proferida durante o XV Seminário Internacional de Lutas Contra o Neoliberalismo em outubro de 2020, visa identificar as tendências que se desenvolvem da crise de COVID-19, como expressão da Crise Orgânica do Capital, e suas relações econômicas, sociais e políticas com as estratégias geopolíticas para a superação desta. A publicação deste trabalho se justifica devido a tendências apontadas da relação entre as mutações do vírus e sua letalidade conduzirem à hipótese de experimento virológico/bacteriológico de arma química e biológica que, acidental ou não, causou a pandemia do novo coronavírus, a exemplo de outras armas historicamente empregadas em guerras, desde o chamado “descobrimento das Américas”, o gás mostarda desde o início do século XX, a disseminação de influenza, o uso do gás Sarin, do agente laranja, do Glifosato, entre outras armas de destruição em massa (DIAMOND, 2009, *passim*), como se pode evidenciar na recente descoberta de diversos laboratórios estadunidenses em território ucraniano.

1 Em abril de 2022, um ano e meio depois da apresentação deste artigo no seminário (setembro de 2020), esses número já aumentaram para: 500 milhões de seres humanos infectados, cerca de 448 milhões já recuperados, 44 milhões de casos ativos, e mais de 6 milhões de mortos. Os EUA, com mais de 984 mil óbitos confirmados, o Brasil com 662 mil e a Índia com mais de 522 mil estão no topo dos casos e mortes.

2 As vacinas, que foram disponibilizadas aos poucos, apenas a partir do início de 2021 diminuíram a letalidade da doença, mas não interromperam a disseminação do vírus, que sofreu mutações que restringiram a cobertura vacinal.

O artigo apoia-se no método do materialismo histórico e divide-se em cinco partes: a primeira **I Introdução**, seguida de **II O Fenômeno de COVID-19**, **III A Pandemia como Crise Orgânica do Capital**, a **IV Conclusão** e, por último, a **V Bibliografia**.

II O Fenômeno de COVID-19

O fenômeno da pandemia aparenta, entretanto, constituir-se de um significado maior. Ele não é um surto de virose ou bacteriológico que no curso das pesquisas e experimentos das ciências médicas estabeleceu-se o diagnóstico e a terapêutica e, apesar das perdas humanas, em linhas gerais foram praticamente erradicados ou estão sob controle, como são os casos da Varíola, Sarampo, Poliomielite Rubéola, como afirma a Organização Mundial da Saúde (VACINAS, 2021); ou que poderiam se converter em incidência residual como são os casos de Tuberculose, Hanseníase, Febre Tifoide, Malária, Febre Amarela, Dengue e até mesmo o Ebola, não fosse a negligência na aplicação das políticas públicas de saúde, educação, habitação, alimentação, entre outras, ou a elaboração de tratamentos voltados para o mercado capitalista neoliberal e não para o bem-estar da sociedade humana. Ela também não se soma aos casos já clássicos dos relativos fracassos da medicina alopática, como o Câncer, AIDS, Alzheimer, apesar de avanços no diagnóstico preventivo de alguns casos e de terapêuticas que prolongam e melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, grande parte destes casos clínicos tornam-se dependentes dos grandes monopólios farmacêuticos que, de acordo com o sistema de saúde de cada país e a classe social a que pertencem, tornam a vida dos pacientes em morte lenta, miserável e cruel. Além disso, deram lugar às superbactérias e quicá aos supervírus (ARREIGOSO, 2020).

Na verdade, ela está revelando uma nova realidade que perpassa o limiar dos paradigmas das ciências médicas alopáticas e homeopáticas ou tradicionais, porque o agente patógeno da COVID-19 aparenta repetir o comportamento das superbactérias, resistentes a antibióticos e outros princípios ativos de medicamentos, como se observa com o patógeno da Dengue I, II, Hemorrágica e IV ou do Ebola, AIDS, e as mutações do H1N1, que deram origem à Gripe Espanhola e à Influenza, indicando evoluções genéticas e experimentos laboratoriais aplicados em guerras virológicas “não” convencionais, tendo-se em conta as cepas: SARS, MERS, SARS-COV-1 e SARS-COV-2.

A Covid-19 que se apresenta como ‘a doença do século XXI’, como as anteriores – Peste Bubônica, Hanseníase, Tuberculose, Influenza, AIDS, Ebola, Câncer, entre outras – não reflete *grosso modo* apenas uma contradição entre a humanização ou hominização da natureza e a resposta desta com suas defesas e mimetismos, como estrutura metamorfa que fecunda o imaginário social nas culturas das sociedades originárias e provoca a pesquisa científica nas sociedades complexas, no sentido do aparelho produtivo capitalista mediando a relação homem-natureza, em desafio genético orgânico que transborda o objeto do bem-estar humano – fixado na máxima sapiência “Mente são, corpo são” – para a coisa: a mercadoria saúde, ou em expressão marxista, o valor de uso colonizado pelo valor de troca (PCAC, 2021, *passim*).

Nestes termos, figura como resultado da Crise Orgânica do Capital, mais especificamente, do esgotamento das forças produtivas do sistema do capital e do capital propriamente dito que há quase dois séculos se move pelas contradições de suas forças produtivas e composição orgânica, expressas nas Crises Gerais e na dinâmica da luta de classes, em ciclos históricos de transformações graduais e por saltos (BEVILAQUA, 2017, *passim*); cuja tendência inexorável, apesar da dialética dos avanços e recuos, ou limites e barreiras na linguagem hegeliana, se projeta nas variadas formas de transição à sociedade socialista, mesmo que tal processo, nestas formações econômicas e sociais historicamente determinadas, regrida a atmosferas, roupagens e personagens do passado para escrever um novo capítulo revolucionário na história humana, em seu sentido omnilateral (MARX, 1973, *passim*).

III A Pandemia como Crise Orgânica do Capital

A cena da história apresenta-se para os sujeitos humanos da sociedade em geral, em especial o sujeito inquieto e cognoscente que expressa a angústia de um mundo que resvala entre civilização e barbárie, ou melhor dito, entre civilizações e barbáries, figurando imagens de sociedades liquefeitas, pós-modernas, suprimindo as relações de classe em instâncias de sua conformação étnica, racial e de gênero (BAUMAN, 2011, *passim*), desfocada do centro da sua estruturação, reprodução e finalidade como valor-capital: o trabalho expropriado como acumulação de riqueza, propriedade e poder da classe capitalista dirigida por seus estratos oligárquicos financeiros em detrimento da classe trabalhadora e dos povos espoliados em todo o planeta. Este contingente de sujeitos revolucionários deveria compreender este contexto apenas como cena de um grande ato da história, que tem como centro regulador de todo o processo a Crise Orgânica do Capital, acelerada de forma estupenda pela incidência da sua expressão nas ciências médicas em crise sanitária, que ironicamente transfigurou-se em agente social de paralisação da produção tradicional de mercadoria-valor como sempre idealizada pelos grupos rebeldes e revolucionários na histórica bandeira da greve geral, golpeando o sistema (LÊNIN, 1979, *passim*).

A contradição presente neste cenário objetivo de esgarçamento de todas as relações sociais e de exposição da decomposição da sociedade burguesa é que a própria natureza orgânica da crise do capital ainda mantém a produção de valor apesar do colapso da economia tradicional, demonstrado nas projeções de queda do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e dos países centrais do capitalismo por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI, 2020), Banco Mundial (WB, 2020), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), etc. que, por um lado, escondem seu fracasso na capacidade da China e demais países do bloco socialista de reduzir ao mínimo o impacto da crise pandêmica, apesar das medidas de restrição social no combate à mesma; e por outro, o próprio desenvolvimento tecnológico que elevou a produção de valores para a esfera da produção de alta composição orgânica do capital, rompendo os limites físicos que restringem o capital financeiro e sua expansão como capital fictício e conduzindo à Anarquia dos Monopólios.

A terceira fase da revolução industrial (RIFKIN, 2012, *passim*) uniu a produção de alta tecnologia – cibernética, informática, robótica, etc. – ao capital financeiro, permitindo a superexploração do trabalho criativo-cultural e de setores com intensiva mão de obra, ao desenvolver a ideia neoliberal de empreendedorismo, abrangendo a parcela do exército industrial de reserva e reconfigurando-o a um novo papel na produção e reprodução do valor-capital (BEVILAQUA, 2020, pp.185-205).

Esta conjuntura, entretanto, também já deu sinais de que não se sustentará em suas próprias pernas durante muito tempo, como demonstraram seus pés de barro na crise da Nasdaq de 2000, após a crise no Sudeste capitalista da Ásia que encerrou o ciclo de globalização neoliberal em 1998 (KRUGMAN, 2009, *passim*; STIGLITZ, 2002, *passim*), processo eclipsado pelo velho recurso geopolítico e econômico da guerra imperialista de rapina para o controle de fontes de matéria-prima e mercados, como se observou durante a guerra movida pelos Estados Unidos de Bush contra os povos islâmicos, continuada com suas variações táticas de guerra regular e irregular na África e América Latina sob o comando de monopólios, como os casos da mudança de regime na Nigéria, conduzida pela Shell, e o golpe na Bolívia declaradamente conduzido pela Tesla (MORALES, 2020), inclusive com a utilização em larga escala de agentes químicos e bacteriológicos, como o uso do glifosato contra as FARC-ELN na Colômbia e o caso notório do antrax. Portanto, os próprios agentes patógenos que se desenvolveram em surtos epidêmicos a partir do Oriente Médio e da Ásia, como figuram os SARS, tem mais a ver com este episódio que se estende até os dias atuais do que com um processo evolucionário natural do próprio patógeno (ROCHA FERREIRA, 2020; CHINA, 2022).

Neste sentido, o ciclo de expansão iniciado nos anos 1980 e finalizado na virada do século XX ao XXI com a Crise Asiática e a Crise da Nova Economia nos EUA, continuou pela guerra até 2008, quando o capital fictício mergulha em crise diante do colapso da produção de valores na economia tradicional ou industrial, sob a contradição em sua composição orgânica e taxas de lucro visivelmente comprimidas, como demonstram as taxas de juros quase nulas nos países do capitalismo desenvolvido: o Japão desde a década de 1990, a Zona do Euro e os Estados Unidos, com o declínio histórico do dólar (BEVILAQUA, 2009), todos entubados no oxigênio das guerras e da superexploração e espoliação do oxigênio dos países dependentes e neocolonizados, impedindo seus povos de respirar.

IV Conclusão

A superação deste quadro catastrófico de regimes bestiais protofascistas neoliberais que, por meio de golpes de novo tipo ou tradicionais, tentam destruir as experiências históricas da humanidade de libertação do jugo do capital e do imperialismo, exige das revoluções sociais e governos de trabalhadores e camponeses mais que a socialização da produção e reprodução da propriedade sobre o trabalho e os meios de produção, cujos exemplos promissores são as sociedades socialistas; exige, sobretudo, um contínuo processo de superação da cultura de domínio e exploração, como disseram Fidel e Che

(CASTRO RUZ, 1999), criando novas e superiores formas de movimentos e lutas revolucionárias, como afirmou Lenin (LÊNIN, 1977), e a substituição da ideologia das classes dominantes pela ideologia revolucionária do socialismo, como afirmaram Marx e Engels (MARX & ENGELS, 1973).

Neste momento de terrível angústia e insuportável opressão, as organizações e movimentos revolucionários se preparam sob a resistência para escrever com sua consciência, organização e luta, à pena e tinta de seu próprio sangue e suor, um futuro superior capaz de erradicar os agentes patógenos do capital; assim como os agentes patógenos que se manifestam neste momento atual curvando a humanidade a seus desígnios manipuladores se tornarão residuais e perfeitamente controlados e contornados pela flexibilidade de um sistema social voltado para a humanidade e sua integração geral com a natureza, harmonizando suas relações na concepção de que também é parte da natureza e, do mesmo modo que o *knowledge* social geral se desenvolve na dialética com o *general intellect* (MARX, 2009, *passim*), a natureza propriamente dita se desenvolve com a natureza social humana, cuja dialética transforma contradições antagônicas em contradições não antagônicas (ENGELS, 1976, *passim*).

Este é o papel da comunidade intelectual orgânica dos agentes de transformação da sociedade que se expressam na historicidade de suas formas de consciência, comunicação e ação social, refletindo a transição da classe em si à classe para si, a exemplo das revoluções vitoriosas, suas organizações de vanguarda e da reivindicação de seus símbolos, lutas e personagens revolucionários com que escrevem sua nova poesia.

V Referências bibliográficas

ARREIGOSO, V. L. Depois do supervírus, a próxima ameaça é uma superbactéria. **Expresso**, 26 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://expresso.pt/sociedade/2020-07-26-Depois-do-supervirus-a-proxima-ameaca-e-uma-superbacteria>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Edição Eletrônica.

BEVILAQUA, A. P. A Crise do Capital e o Fim da Hegemonia Mundial dos EUA. **Ciência & Luta de Classes**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, Editora Inverta, Dezembro/Junho, 2009, pp. 6-19.

_____. **Crise Orgânica do Capital: o valor, a ciência e a educação**. Rio de Janeiro: Inverta, 2017.

_____. Perspectivas para a luta contra o neoliberalismo no Brasil sob a conjuntura de Crise Orgânica do Capital. In: BEVILAQUA et al., **Perspectivas para conjuntura de Crise Orgânica do Capital: Nacional e Internacional**. Rio de Janeiro: Inverta, 2020 (pp.155-219).

CASTRO RUZ, F. **Mensagem à ECO-92**. Rio de Janeiro: República de Cuba, 1992.

_____. **Una Revolución solo puede ser hija de la cultura y las ideas**. Havana: Editora Política, 1999.

_____. Discurso de abertura do Fórum de São Paulo. **Granma Internacional**, n. 32,

30 de agosto de 1993.

CHINA reitera ante el Consejo de Seguridad de la ONU su exigencia de que EE.UU. aclare sus actividades militares biológicas en Ucrania y otros países. **Actualidad RT**, 07 de abr. de 2022. Seção: Portada > Actualidad. Disponível em: <<https://actualidad-rt.com/actualidad/426228-china-reitera-exigencia-eeuu-esclarecer-actividades-biologicas>>. Último acesso em 17 de abr. de 2022.

DIAMOND, J. **Armas, Germes e Aço**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ENGELS, F. **A Dialética da Natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FMI, Fundo Monetário Internacional. **World Economic Outlook Update, June 2020: A crisis like no other, an uncertain recovery**. S.I.: FMI, 2020. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>>. Último acesso em 17 de abr. de 2022.

JOHNS HOPKINS, University & Medicine. **Coronavirus Resource Center**, 08 de set. de 2020. Seção: Global Map. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Último acesso em 17 de abr. de 2022.

KRUGMAN, P. Como os economistas puderam errar tanto? **Econômica**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, pp.15-35. Dezembro, 2009.

LENIN, V. I. **Uma Grande Iniciativa**. In: Lenin, V. I. Obras Escolhidas. Tomo III. Lisboa-Moscou: Edições Progresso, 1977.

_____. **Acerca de los sindicatos**. Moscou: Editorial Progreso, 1979.

_____. **Obras Completas**. Lisboa-Moscou: Edições Progresso, 1980.

MARX, K. El Dieciocho Brumario de Luis Bonaparte. In: MARX, K & ENGELS, F. **Obras Escogidas**. Tomo 1. Moscou: Editorial Progreso, 1973 (pp.404-498).

_____. **Grundrisse, Elementos Fundamentales para la Crítica de la Economía Política: borrador 1857-58**. México, DF; Buenos Aires, Argentina; Madrid, España: Siglo XXI Editores, 2009, 3 Vols.

MARX, K. & ENGELS, F. **Feuerbach. Oposición entre las concepciones materialistas e idealistas: I capítulo de La Ideología Alemana**. In: MARX, K & ENGELS, F. Obras Escogidas, Tomo 1, Moscou: Editorial Progreso, 1973 (pp.11-81).

_____. **Collected Works**. London: Lawrence & Wishart, 1975.

MORALES, E. **@elonmusk, dueño de la fábrica más grande de autos eléctricos, dice sobre el golpe de Estado en #Bolivia [...]**. Argentina, 25 de jul. de 2020. Twitter: @evoespueblo. Disponível em: <<https://twitter.com/evoespueblo/status/1287064230835957762>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **G20 GDP Growth – Second Quarter of 2020, OECD: unprecedented falls in GDP in most G20 economies in second quarter of 2020**, 14 de set. de 2020. Disponível em: <<https://www.oecd.org/sdd/na/g20-gdp-growth-second-quarter-2020-oecd.htm>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **OPAS**, 11 de mar.

de 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

PCAC. **III Painel Científico de Acompanhamento da Crise**. Parte I – Crise da Pandemia de Covid-19, 29 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://painelcientifico.org/iii-pcac/>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

RIFKIN, J. **A Terceira Revolução Industrial**: como o poder lateral está transformando a energia, economia e mundo. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

ROCHA FERREIRA, F. Coronavírus ressuscita o fantasma das armas biológicas. **Justificando**, 16 de mar. de 2020. Seção: Home > Artigos. Disponível em: <<https://www.justificando.com/2020/03/16/coronavirus-ressuscita-o-fantasma-das-armas-biologicas/>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

STIGLITZ, J. **A Globalização e seus Malefícios**: a promessa não-cumprida de benefícios globais. Lisboa: Futura, 2002.

VACINAS, Equipe. **Doenças que foram erradicadas e controladas com a vacinação**, 15 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://vacinas.com.br/blog/doencas-erradicadas-com-a-vacinacao/>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

WB, World Bank. **World Bank Open Data**, 08 de set. de 2020. Seção: Indicators > Economy and Growth > GDP growth (annual %). Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?view=chart>>. Último acesso em: 17 de abr. de 2022.

Recebido em 19 de abril de 2022 e aprovado em 01 de maio de 2022.